

## POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES: ESCOLA E FAMÍLIA

**Adriana Pereira Pinto<sup>1</sup>; Martha Marcelino Romero<sup>2</sup>;  
Orientadoras: MSc. Maria Valdelis Nunes Pereira<sup>3</sup>; MSc. Vera Lucia  
Catoto Dias<sup>4</sup>;**

- <sup>1,2</sup> Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA, Rua Tertuliano Delphin Jr., 181, Campus Aquarius, CEP 12246 -140 - São José dos Campos, SP.  
<sup>3,4</sup> Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D, Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE, Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP  
<sup>4</sup> Direção da Faculdade de Educação e Artes, FEA, Tertuliano Delphin Júnior, 181, Campus Aquarius, Cep 12246 -140 - São José dos Campos, SP.

[marthanormalsuperior@yahoo.com.br](mailto:marthanormalsuperior@yahoo.com.br); [drykappinto@yahoo.com.br](mailto:drykappinto@yahoo.com.br); [vcatoto@univap.br](mailto:vcatoto@univap.br);  
[valdelis@univap.br](mailto:valdelis@univap.br);

**Resumo:** Este artigo fundamenta-se em (CARVALHO, 2000), (SAYÃO, 2007), (KALOUSTIAN, 1998), entre outros e tem como objetivo investigar a interação entre as instituições escola e família que possibilite um ensino visando qualidade. Foi selecionada uma escola da rede particular de Ensino Fundamental no município de São José dos Campos e, para o desenvolvimento do trabalho, por meio de questionário direcionado aos pais, professores e alunos, pôde-se levantar dados sobre a existência de interação entre a escola e a família. Os relatos dos sujeitos (pais, professores, alunos) explicitam as possibilidades da interação escola-família apontando para a importância do desenvolvimento e consolidação da interação constante e recíproca entre escola-família para ser consolidada uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Escola, família, interação, educação.

**Área do Conhecimento:** Humanas

### Introdução

Algumas questões preliminares nortearam a investigação sobre relações entre família e escola, tais como: Existe realmente interação entre a escola e a família? Caso esta interação exista, como acontece? É proficiente<sup>1</sup>? Visa contribuir para a qualidade da educação?

Em busca de respostas algumas hipóteses foram levantadas considerando que, por um lado, as interações se fortalecem no investimento de tempo e, por outro, a sociedade contemporânea passa, neste momento, por dificuldade em lidar com a noção de tempo. Esta “falta de tempo” tem contribuído para que as reais necessidades do ser humano fiquem esquecidas ou mesmo relegadas a um segundo plano.

Esta falta de perspectiva temporal causa impactos até mesmo na educação, concorrendo para que muitas das propostas pedagógicas da instituição escolar acumulem

novas orientações, antes atribuídas a instituição família. Dentre estas, questões relacionadas a valores morais, criação de hábitos alimentares e de higiene, bem como a difusão de noções sobre ética e cidadania.

De acordo com Sayão (2007,p.28), há um despreparo educacional das crianças quando ingressam na escola, como apontado na citação a seguir:

“Se as crianças não têm recebido da família a educação que deveriam, isso se deve ao fato de que os pais também têm adotado, no convívio com os filhos, uma postura de deserção do seu papel”.

Assim, os acúmulos de funções empregatícias fora do lar promovem a flexibilização da relação pais e filhos, uma vez que os momentos em conjunto tornam-se cada vez mais raros.

Ainda, conforme a autora supracitada (idem, ibidem) estes têm preferido ser amigos dos filhos a desempenhar o papel de pai e mãe. Dessa maneira, pergunta-se o que faz a escola para atender alunos que chegam com uma formação diferente daquela que os professores desejavam?

<sup>1</sup> termo que identifica a qualidade da interação.

Provavelmente há intenção de transformar-se em família substituta para esses alunos. Nessa tentativa a escola compromete o desempenho de suas funções e deixa de ser instituição escola.

Então como devem agir estes dois pilares família e escola uma vez que a coexistência de ambos é fundamental? A escola tem a função social de veicular os conhecimentos produzidos pela humanidade, socializando os conhecimentos e compartilhando-os entre os seres humanos em formação, assumindo, assim, a sua função social que garante a formação democrática do cidadão. À família, em linhas gerais, cabe o cuidado e a manutenção da vida, abrangendo uma educação que transmita valores fundamentais para a vivência em comunidade

A escola poderá articular mecanismos que garantam a efetiva participação da família, bem como espaços que permitam à família reivindicá-la. Como exemplo tem-se o Projeto Escola da Família que tem o objetivo de participação e compartilhamento de responsabilidades.

Todo processo educativo escolar exige, por sua natureza, a participação efetiva de alunos, professores, pais e representantes da comunidade. Nesse contexto, a família poderá participar da vida da escola, contribuindo com posicionamentos sócio-culturais revelando desejos e aspirações, possibilitando a contextualização do conteúdo das propostas pedagógicas desenvolvidas na instituição escola às expectativas de alunos, pais, professores e membros da comunidade, o que se revela em uma promoção significativa entre a educação escolarizada e a educação desenvolvida em casa.

A partir da possibilidade de interação entre as instituições escola e família, acredita-se que os desafios encontrados no processo de educação dos alunos poderão ser superados.

Assim, torna-se relevante investigar a interação entre escola-família no cotidiano escolar, identificando a influência que a escola exerce sobre a família, e vice-versa, analisando a qualidade e resultado da interação na educação de alunos.

## Metodologia

A investigação centrou-se em uma pesquisa qualitativa. Para o desenvolvimento do trabalho, após levantamento bibliográfico fundamentado em autores que estudaram o tema, foram organizadas questões. O universo da pesquisa centrou-se em uma escola da rede particular de ensino, localizada no município de São José dos Campos do Ensino Fundamental, local onde foram aplicados três grupos de questionários estruturados para professores, pais e alunos com 10 (dez) questões fechadas e 03 (três) abertas. Estes, respectivamente, em número de 07 (sete), 36 (trinta e seis) e 48 (quarenta e oito), dos quais todos os alunos responderam as questões; dos professores, 4 responderam e dos 36 pais, 28 questionários retornaram. Para este artigo foram analisadas as questões relevantes visando o relacionamento que proporcione integração entre escola e família.

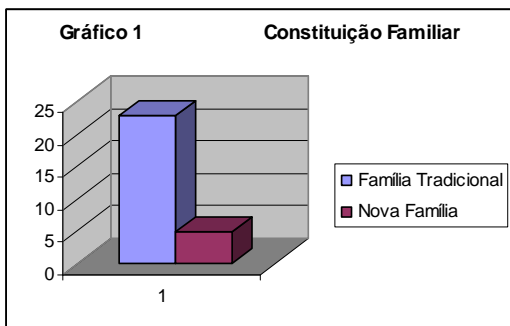
## Resultados e Discussão

A tabulação e análise dos dados obtidos apresentam-se organizados em forma de gráficos numéricos e relatos sobre os dados mais significativos referentes a cada um dos seguintes grupos:

### I. Família

#### a) Perfil

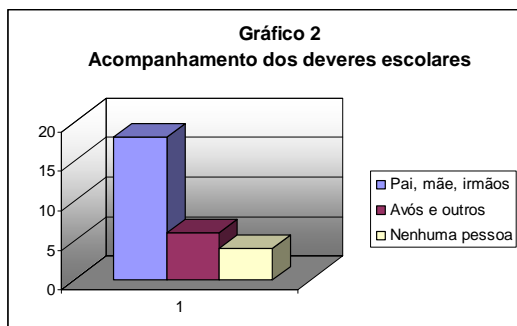
Considerando o perfil constituinte da organização familiar, a predominância da identidade da instituição família dos alunos. (gráfico 1) predomina em cerca de 80 % a configuração de família tradicional, ou seja, expressa nas figuras paterna, materna, irmãos e familiares consangüíneos de 23 famílias. As 5 (cinco) restantes, cerca de 20%, denominadas como novas famílias, provém da união de um segundo casamento.



b) Acompanhamento dos estudos

O objetivo da questão presente no questionário dos pais foi identificar os membros da família que participam no acompanhamento dos estudos dos alunos.

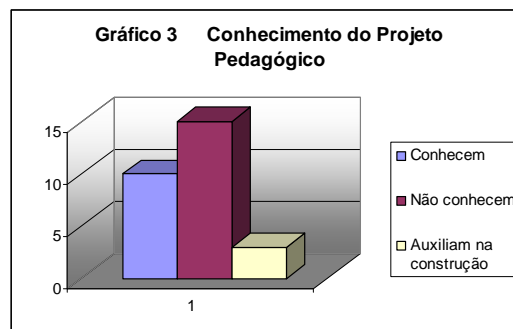
De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 2 e coincidindo com a estrutura familiar tradicional o acompanhamento escolar em 65% das famílias recai nas pessoas mais próximas.



Pode-se verificar nos gráficos 1 e 2 acima que, embora a estrutura familiar predominante ainda seja a tradicional, as duas configurações têm procurado se adaptar às atuais perspectivas em relação ao tempo, compartilhando a responsabilidade no acompanhamento dos trabalhos escolares de filhos(as) com parentes mais próximos. Tendo que ser considerado o menor percentual de alunos(as) 14% que não encontram na família membros a quem possam recorrer no acompanhamento dos estudos.

c) Projeto Pedagógico x Família

De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 3, pode-se observar que a maioria dos pais, representada por 53% ainda não conhece o Projeto Político Pedagógico da escola, embora tenham demonstrado confiar na proposta e princípios pedagógicos demonstrados pela escolha da escola para matricular seu filho.. Quanto a participação dos pais na construção do documento da escola o Projeto Político Pedagógico. A representação é baixa pelo número de três pais, representados em 12 % os demais afirmaram conhecer a existência de um projeto mas sem aprofundamento,

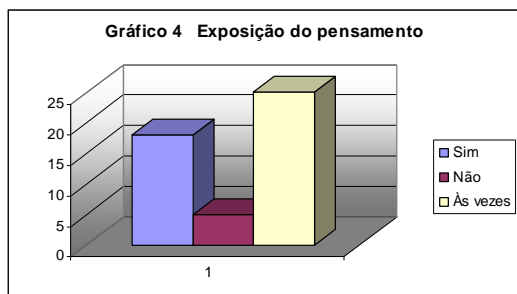


Relacionando com outras questões, a referência ao Projeto Político Pedagógico da Escola conduz ao fato de que, algumas vezes, mesmo sem o conhecerem, existe uma relação de confiança e interação entre família-escola visando a aprendizagem do educando.

II. Alunos

a) espaços de participação democrática em sala de aula.

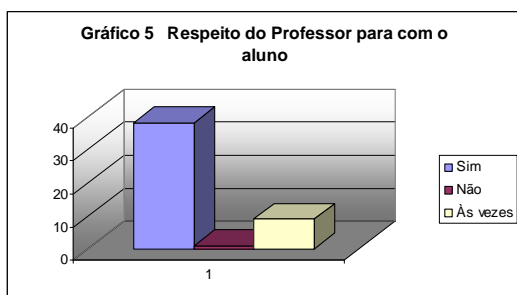
O objetivo das questões, expresso no gráfico 4 a seguir, foi identificar os efetivos espaços de participação democrática em sala de aula. Assim, pode-se observar que este espaço vem se ampliando, permitindo aos alunos(as) apresentarem seus pensamentos e suas idéias.



De acordo com o gráfico 4 acima, 18 (dezoito) alunos (38%) afirmaram encontrar, em sala de aula, espaço para diálogo, colocar seus pensamentos e reivindicações. A maioria, representada por 25 alunos (52%), utilizam esse espaço, segundo eles, não de forma contínua, mas às vezes expõem suas idéias em sala de aula. A minoria, 05 (cinco) alunos (10%) não utilizam esse espaço.

#### b) Relações com o(a) professor(a)

Considerando o espaço de participação democrática dos grupos que afirmam a utilização do espaço e a utilização, embora não de forma contínua, há demonstração que os alunos sentem-se seguros quando expressam suas opiniões. Isto se confirma, quando questionados se sentem-se respeitados pelo professor ou professora conforme gráfico 5 a seguir:



Sentem-se respeitados pelo professor cerca de 38 alunos, representados por 80%, cerca de 9 alunos consideram que às vezes são

respeitadas suas idéias e exposições (18%) .

A proposta implementada pelos professores associada ao sentimento de respeito às exposições de idéias diferentes permite o exercício de transposição da vivência em sala de aula, para a sociedade mais ampla. Assim essa interação extrapola o espaço de sala para o ambiente familiar.

#### c) relações com o conhecimento

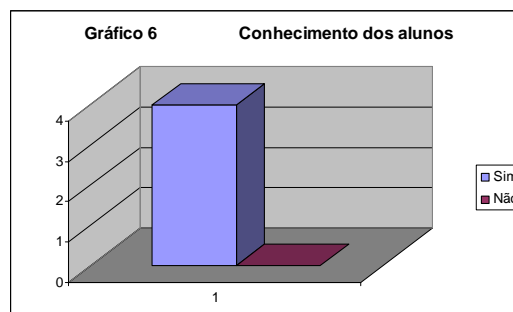
Questionados sobre os conteúdos desenvolvidos em sala ou extra-classe, de maneira geral, os alunos afirmam gostar dos conteúdos desenvolvidos pelas áreas do conhecimento e sentem-se estimulados pela metodologia de trabalho dos professores, conforme os relatos: *Estudando matemática aprendemos a fazer contas e muitas outras coisas, e isso é legal! (Aluno 1); Estudando geografia e ciências podemos aprender mais sobre o mundo e isso nos torna mais inteligentes. (Aluno 2)*

### III. Professores

#### a) Interação com aluno e família

Visando identificar a efetiva interação entre escola e família, quanto ao conhecimento que tem o professor sobre a vida dos alunos para melhor interagir em sala de aula

Os professores, na totalidade, responderam afirmativamente, conhecerem os alunos, problemas que possam conduzir a mudanças de comportamento em sala de aula, etc. Conforme gráfico 6:



Pode-se, assim, observar que existe comunicação e interação entre escola-família

e que os professores estão inteirados dos assuntos que dizem respeito às crianças junto aos pais.

b) ação frente à indisciplina

Questionados os professores: “Como costumam agir frente à indisciplina?” Foi possível, por meio dos relatos, uma aproximação entre todos eles sobressaindo uma atitude de tolerância, de ética e de respeito dos docentes pelos alunos, que buscam refletir com os mesmos seus atos e atitudes, possibilitando a alteração de postura diante de novas situações, melhorando a relação entre aluno-aluno, alunos e professores, alunos e funcionários.

### Conclusão

Por meio desta pesquisa, constatou-se uma relação que tende a maior proximidade entre os atores alunos, pais e professores.

Outros dados também são relevantes quando se considera a integração família escola, dentre eles não se pode deixar de considerar que está mudando a configuração e constituição da instituição família. Também o tempo antes disponível para a educação da criança dentro do lar, está diminuindo; o processo de mudança social que está ocorrendo, onde no passado uma das funções da mulher era o acompanhamento da educação escolarizada dos filhos e com as atuais exigências para a complementação da renda familiar, as mulheres são impulsionadas a encontrar parcerias que compartilhem da educação de seus filhos.

Frente a estas mudanças foi atribuída à escola novas incumbências de transmitir princípios morais e éticos, além dos conteúdos das áreas do conhecimento.

Verificou-se que é de extrema importância que haja comunicação entre a escola e a família, pois a educação ocorre na escola e na família. Por menor que seja o tempo disponível dos pais na educação dos filhos, este deve ser de qualidade, ajudando no desenvolvimento da auto estima positiva, fator fundamental para a aprendizagem.

Verificou-se também que a instituição escola está pouco a pouco aperfeiçoando os mecanismos de interação com a família, mas ainda existe longo caminho a percorrer.

Constatou-se que na realidade da escola pesquisada as metas propostas são perceptíveis, não apenas nas relações dentro da escola, mas que ultrapassam os muros escolares, chegando à família e recebendo a aprovação dos pais.

### Referências

- CARVALHO, Maria do C. B. de (org.). *A família Contemporânea em Debate*. 3ª ed. São Paulo: EDUC-Cortez, 2000
- KALOUSTIAN, Silvio M. (org.). *Família Brasileira: a Base de Tudo*. 3ª ed. São Paulo: Costez, 1998
- MACEDO, Myrtes de A. *O Comunitarismo na nova configuração das políticas sociais no Brasil, sine loco*, S/D
- SAYÃO, Rosely. *Entre dois mundos*. Revista educação. São Paulo, ano 11, nº 122 p.28, Junho de 2007. editora Segmento.